

ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA

ETAPA 2

O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – DEPARTAMENTO REGIONAL DA BAHIA (SENAC DR/BAHIA) como Instituição PROMOTORA e o INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DA BAHIA (IAB-BA) como Instituição ORGANIZADORA, com a finalidade de dar cumprimento à tarefa de analisar e classificar as PROPOSTAS enviadas conforme regem o EDITAL e TERMO DE REFERÊNCIA do CONCURSO para a escolha dos melhores projetos, na ETAPA 2 do Concurso Público Nacional de Arquitetura para Escola Técnica e Criativa SENAC BAHIA, dentre os ANTEPROJETOS apresentados, compuseram a COMISSÃO JULGADORA, com os membros indicados: pelo SENAC DR/BA, **Ana Rita Marques de Andrade** (Pedagoga), **Fernando Henrique de Faria Peixoto** (Arquiteto e Urbanista) e o suplente, **Marcus Vinicius Rocha Santos** (Engenheiro); e pelo IAB-BA, **Angelo Bucci** (Arquiteto e Urbanista), **Paula Zasnicoff Cardoso** (Arquiteta e Urbanista), **Naia Alban Suarez** (Arquiteta e Urbanista) e o suplente **Edson Fernandes D'Oliveira Santos Neto** (Arquiteto e Urbanista); e da COORDENAÇÃO DO CONCURSO, composta por **Lucas Mucarzel** (Arquiteto e Urbanista) e **Luiz Fernando de Braga Senna** (Arquiteto e Urbanista); reuniram-se no SENAC Pelourinho, Salvador-BA, onde foram instalados e desenvolvidos os trabalhos da Comissão Julgadora.

INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS

Em 13 de setembro de 2023, às 10h, a Coordenação do Concurso procedeu com a abertura para instalação dos trabalhos da Comissão Julgadora nas dependências do SENAC Pelourinho, em local reservado e sigiloso, dando as boas-vindas aos presentes e enfatizando os regimentos previstos no EDITAL do CONCURSO, de modo a garantir o bom percurso dos trabalhos e a lisura do processo. Foram reiterados também os poderes autônomos e soberanos da Comissão Julgadora na metodologia a ser utilizada no julgamento das propostas, que se sucedeu durante os dias seguintes, com as presenças

assíduas e integrais dos membros da Coordenação do Concurso e da Comissão Julgadora.

Das 03 INSCRIÇÕES selecionadas para avançarem à ETAPA 2 do CONCURSO, foram enviadas as 03 PROPOSTAS finalistas respectivas, todas verificadas e consideradas aptas, dentro das normas de apresentação e dentro do prazo estabelecido pelo Edital (até às 23:59 do dia 22/08/2023), tendo sido disponibilizadas para a Comissão Julgadora no dia 23/08/23.

Entre os dias 23/08/2023 e 13/09/2023, os membros da Comissão Julgadora tiveram oportunidade de se debruçarem individualmente sobre as PROPOSTAS enviadas até que fosse aberta, enfim, a primeira reunião presencial.

No primeiro dia os membros da Comissão Julgadora expuseram individualmente suas observações previamente anotadas sobre cada PROPOSTA e suas respectivas passagens e evoluções entre as etapas de ESTUDO PRELIMINAR e ANTEPROJETO, e ainda os possíveis confrontamentos entre elas, considerando os comentários contidos na ATA da ETAPA 1 e suas recomendações pertinentes a cada PROPOSTA.

No segundo dia foram revisadas e reanalisadas, de modo mais detalhado, as críticas apresentadas, considerando as argumentações e contra argumentações proferidas por cada membro para cada PROPOSTA e, de acordo com metodologia adotada pela Comissão Julgadora, estabelecida uma primeira rodada de votações, definindo uma classificação preliminar.

Por fim, no terceiro dia, após nova rodada de exposição e revisão dos pontos cruciais, com a manifestação e reposicionamento de cada membro da Comissão Julgadora, foi aberta votação final para definição da PROPOSTA VENCEDORA e demais classificações, a saber:

TERCEIRO LUGAR - PROJETO 102

Na ETAPA 1 (proposta 60) atendeu ao solicitado com:

Clareza e simplicidade de sua solução estrutural traduzem a potência desse projeto. O volume em concreto que contém a circulação vertical e acessos, ao ser separado lateralmente do corpo do edifício, gera um vazio

perpendicular à rua, com um pé direito monumental cruzado harmoniosamente por passarelas. A simplicidade da fachada ganha escala na sua espacialidade interior. Neste vazio, pensado como espaço de múltiplas funções, se implanta, de forma acertada, o auditório, encaixado entre o talude e a garagem.

O talude é incorporado com delicadeza como elemento paisagístico através de sua conexão pelo terraço que cobre o auditório e penetra pelas frestas dos vazios das passarelas contaminando de verde a rua interna e coberta.

A simplicidade em concreto e aço se adequa à demanda pretendida pelo projeto educacional de espaços flexíveis e versáteis. A compacta funcionalidade atende plenamente ao programa de necessidades através de outros caminhos possíveis para a Educação Profissional.

Na ETAPA 2, o anteprojeto atendeu as recomendações do concurso com:

Adequada descrição no desenvolvimento das disciplinas complementares repercutindo em mudanças de projeto como a duplicação da escada enclausurada de segurança que, por consequência, gerou conveniente adequação funcional com nova disposição do programa de necessidades.

Além disso, avançou na análise das questões de conforto, mesclando sistemas passivos e ambientes climatizados, eficiência energética e ambiental, que visam a certificação LEED.

SEGUNDO LUGAR – PROJETO 103

Na ETAPA 1 (proposta 50) atendeu ao solicitado com:

Praça central que se relaciona com o talude, e a partir dele contempla todo edifício, onde ao fundo, numa sequência de rampas, soluciona a maior parte da acessibilidade da escola, se constituindo em um elemento de filtragem e contemplação dessa cidade caótica e veloz que ocorre do lado de fora. Assim, a proposta, através de sua praça, reforça essa centralidade

e potencializa essa praça como lugar de convívio, encontros e descontração dos estudantes.

Projeto estruturado a partir de dois volumes laterais que se conectam em seus níveis superiores, por lajes esvaziadas que promovem, mais uma vez, a centralidade do vazio, onde tudo acontece. A potente pele que une e integra externamente esses dois volumes garante a unidade volumétrica e pelo movimento de seus brises confere ao volume o estranhamento do aleatório.

Proposta aderente ao projeto educacional ao incorporar o espaço de fora da sala como espaço educacional, desenhandando ambientes interativos, com uma composição entre o verde e a transparência e assim conectando saberes, movimentos, cores, uma construção criativa da Educação Profissional.

A cuidadosa atenção às questões ambientais é outro ponto a ser destacado.

Na ETAPA 2, o anteprojeto atendeu as recomendações do concurso:

Através de uma proposta contemporânea que chama atenção para o espaço público como lugar de passagem e, se estrutura ao preenchê-lo com a potência do ensino para além das salas de aula. Nessas, propõe ambientes flexíveis e fluidos para atender as necessidades e mudanças metodológicas de uma escola inovadora e criativa.

Através de sua pele/brise e de suas rampas constituem a institucionalização da marca dando ao volume uma identidade institucional pretendida pelo termo de referência. O projeto se esforça em atender as recomendações da primeira etapa detalhando melhor as áreas técnicas com coerência de um anteprojeto e atendendo as diversas questões de sustentabilidade inerentes ao projeto, tendo uma atenção especial com o lençol freático e com a topografia do lugar.

PRIMEIRO LUGAR – PROJETO 101 (PROPOSTA 56)

Com elegância sóbria, que tende à permanência de sua validade formal, foi a coerência construtiva e consistência programática das soluções

arquitetônicas que acabaram por levar esta proposta ao primeiro prêmio para a Escola Técnica e Criativa do Senac.

Tem destacado valor simbólico, como imagem desejável para um edifício essencialmente vinculado à educação, com o programa da biblioteca disposto como pórtico de acesso ao longo da extensão da rua. O atravessamento por sob os livros leva à praça interna, área de acolhimento, que ainda guarda uma relação direta, como esplanada — levemente elevada, como desenvolvimento notável entre primeira e segunda fase do concurso — com a rua. Esta praça corresponde ao diálogo da instituição com o público geral. Ela se acomoda à multiplicidade dos eventos na presença da instituição em suas formas de interlocução com a cidade: lugar de encontro, foyer do auditório, espaço expositivo, saguão inferior da biblioteca, extensão do café. Esta praça está animada pelos ambientes de uso público: auditório e biblioteca, com nítida configuração arquitetônica, que se compõem como um embasamento em peças separadas e cujo topo define um vazio, piso livre e elevado. Este espaço de pausa, entre embasamento — funções públicas, de uso comum — e edifício — funções didáticas, de permanência prolongada —, configura o espaço de descompressão, convívio relaxado em que a escola se constrói na troca de experiências e conversas descontraídas.

A coerência construtiva se confirma nas ações de obra bem definidas. A escavação reduzida limitada a um único subsolo e suavizada pela elevação da praça interna, o que permite a obra acima do lençol freático e reduz as contenções. O tratamento do talude, escalonado com bermas sucessivas e configurado como elemento que participa da própria praça e espaços internos do edifício. A acertada combinação entre torres em concreto armado e estruturas metálicas, estas para os estrados das lajes, atirantadas a partir das vigas superiores, e que atinge sua maior expressão no coroamento leve e translúcido da cobertura.

As duas torres em concreto armado abrigam os sistemas de circulação vertical, potencializados pelas rampas, que promovem encontros, animam o dia a dia da escola e oferecem visadas variadas do átrio que integra verticalmente o edifício.

Os espaços didáticos, dispostos com vista para a rua e para o talude com conveniente orientação e proteção solar, estão organizados de tal modo

que permitem grande flexibilidade espacial. Aliada à versatilidade do sistema de instalações, permitem novos arranjos ao longo da vida útil do edifício, acomoda-se sem dificuldade à indeterminação que o tempo carrega.

A proposta se alinha com os temas da sustentabilidade pelas estratégias de redução de carga térmica, pela qualidade da iluminação natural, pela redução do impacto ambiental (quando reduz a escavação e pela configuração do talude), pela geração de energia através dos painéis fotovoltaicos e pelo adequado uso dos elementos paisagísticos – vegetação e água.

Por todas estas soluções claras e discretas, a proposta vencedora carrega um desenho didático com a potência de traduzir pelo projeto o ícone que a nova escola Senac almeja construir, a educação se dá desde o início, no caso, pela arquitetura.

ENCERRAMENTO

A Comissão Julgadora, proferindo o encerramento dos trabalhos, reforça os cumprimentos à FECOMÉRCIO e ao SENAC Bahia, enaltecendo a iniciativa de promoção deste CONCURSO e agradece o empenho do IAB-BA na sua organização, reconhecendo o esforço conjunto na concretização desta importante etapa do CONCURSO que, apontando ao futuro, se consolida na concepção de uma nova escola, traduzida nos desejos do SENAC/Bahia, anunciados no EDITAL como aspectos fundantes para uma interação entre arquitetura e educação que responda à demanda lançada frente às complexas mudanças do mundo e seus cenários de sociedade, sobretudo para cidade de Salvador e Estado da Bahia, como fontes de inspiração e agentes de transformação social.

Salvador, Bahia, 15 de setembro de 2023

COMISSÃO JULGADORA

Ana Rita Marques de Andrade
Angelo Bucci
Fernando Henrique de Faria Peixoto
Naia Alban Suarez
Paula Zasnicoff Cardoso

COORDENAÇÃO DO CONCURSO

Lucas Mucarzel
Luiz Fernando de Braga Senna